

## **CONTRIBUICOES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE ACADEMICOS DE PSICOLOGIA: GRUPO DE APOIO A ADOÇÃO**

Ronny Kurashiki Oliveira\*  
Cintia Ribelato Longhin  
Cleide Silvane Wachholz  
Luana de Oliveira  
Michelly Michels  
Verônica Suzuki Kimmelmeier

### **Introdução**

A adoção tem estado em voga no meio acadêmico e é de grande importância para nossa sociedade. É uma das várias formas existentes para a inserção de crianças e adolescentes, que estão abrigadas, em uma família. Porém o processo de adoção pode se mostrar conflituoso, muitas vezes gerador de ansiedades nos adotantes, causadas por vários fatores, sendo permeado na contemporaneidade por muitos mitos, estigmas e fantasmas (FONSECA, 1995), os quais são presentes tanto no imaginário e no discurso popular, incluindo os adotantes e os meios de comunicação.

Acerca deste tema, vemos surgir um movimento contemporâneo que Costa e Rossetti-Ferreira (2007) denominam *cultura de adoção*, onde se pode notar uma mudança significativa na configuração deste processo, pois o que há nos dias atuais é uma busca por “*famílias para as crianças e não crianças para as famílias*” (p. 425). Tal movimento nos faz refletir sobre os princípios dessa temática e considerando que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, artigo nº 277 baseado na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988: “*Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes*” (ECA, 1990, Art. 19).

Vemos então a adoção como sendo um dos principais direitos de crianças que por algum motivo não puderam permanecer em seus lares de origem. Sendo assim, a justiça volta seu olhar para a criança ou adolescente, o qual terá o direito de permanecer

em convivência familiar. Portanto, sabe-se que adoção vem a ser o ato jurídico pelo qual, após observados os requisitos legais, um vínculo de filiação é realizado. Neste, se dá origem a uma relação jurídica de parentesco civil, entre adotante e adotado. Tal posição de filho será constituída de maneira definitiva e irrevogável, para todos os efeitos legais, uma vez que a criança ou adolescente é desligado totalmente de qualquer vínculo com os pais biológicos.

Em relação ao lado dos pretendentes, a preparação dos mesmos se viabiliza por meio dos grupos de apoios à adoção, existentes em todo território nacional. Vieira (2004) pontua ainda o aparecimento desses grupos de apoio a pais na fila de espera da adoção como uma iniciativa de pais candidatos a adoção, desde os anos 60 e 80, acontecendo de maneira informal, reunindo-se nas casas dos futuros adotantes. Sendo que o objetivo destes grupos é construir um espaço no qual os pais adotivos e os candidatos à adoção possam encontrar apoio em um grupo de pessoas que passam pelos mesmos questionamentos sobre o processo de adoção.

É importante evidenciar que este não é o meio pelo qual esses candidatos são declarados aptos para adotar, pois há uma investigação anterior e uma decisão posterior ao grupo, realizada por uma equipe multiprofissional pertencente ao poder judiciário.

Sobre esses grupos é possível perceber que são de extrema relevância no intuito de proporcionar aos futuros pais um espaço propício, preferencialmente com um acompanhamento de um profissional, para repensar alguns aspectos sobre o processo de adoção, como, por exemplo, rever suas motivações diante do processo, ter contato com os perfis de crianças que realmente estão disponíveis para a adoção (GONDIM, 2008).

Não há na Nova Lei de adoção (BRASIL, 2009), especificações sobre como deve ser estruturado esse grupo, portanto essa configuração irá ser diferente nas diversas comarcas, sendo assim, tanto a duração quanto as questões trabalhadas serão peculiares a cada grupo, havendo variações que visem sempre atender às demandas.

Mas de modo geral tal trabalho tem como objetivo principal fornecer orientação psicológica a pessoas que se candidatam à adoção de uma criança e adolescente e também contribuir com informações sobre os trâmites legais desse processo. Dentro desse objetivo, tem-se que os grupos buscam promover reflexões pontuais a respeito de

temas que estão imbricados no processo de adoção, tais como: motivação, expectativas, concepções, fantasias, segredo, revelação, a diferença entre a criança idealizada e a criança real, tempo de espera, paternidade e maternidade.

De acordo com Scorsolini-Comin, Amato e Santos (2006) este espaço possibilita aos casais dividirem suas angústias e compartilharem determinados impulsos, comportamentos, problemas e conflitos, devido à percepção de que outros membros compartilham experiências muito semelhantes as deles.

Pontos como as diferentes formas de constituição de vínculos familiares e os mitos que se tem sobre adoção também são discutidos. Visando abrir o olhar dos futuros adotantes para a compreensão de que as adoções tardias, inter-raciais, de crianças com necessidades especiais, e de grupos de irmãos, podem ser realizadas com êxito à medida que há um acompanhamento por parte de uma equipe multidisciplinar competente para ajudar as futuras famílias substitutas.

E ainda buscando a regularização desta lei no município de Irati, no Estado do Paraná, organizamos e realizamos o projeto de extensão “Grupo de Apoio a Pais na Fila de Espera da Adoção”, que tem justamente como objetivo abrir um espaço de debates sobre as diversas formas de constituição dos vínculos familiares e discussões sobre as principais dúvidas e expectativas dos adotantes, como bem colocado por Vieira (2004) em seu trabalho. Esse projeto procurou também explicar todo o processo da adoção em seus detalhes pretendendo diminuir a angústia da espera e esclarecer alguns mitos. Assim, este Grupo de Apoio à adoção, além de ser obrigatório de acordo com a nova reformulação do Código civil – artigo 50, § 3 (BRASIL, 2009), possibilita o repensar dos pais para que inúmeras crianças tenham uma nova chance de crescer em um ambiente familiar capaz de lhes proporcionar um novo projeto de vida.

Sendo que a partir da realização deste trabalho, percebeu-se a necessidade ainda de abarcar outras questões para além dos adotantes, como comunidade acadêmica, crianças abrigadas, dentre outros. Ramificações estas que o trabalho possibilitou e que serão explanadas no decorrer do presente trabalho.

### **Objetivos**

A presente pesquisa tem como objetivo geral relatar o envolvimento da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) com a temática da adoção, através da exposição dos projetos de extensão que são desenvolvidos na universidade relacionados com o assunto. Para tanto, explicitará os objetivos, métodos, resultados e importância de cada um deles, explicando como, por que e em quais circunstâncias surgiram, buscando como fator norteador a reflexão a respeito da importância, articulação e implicação social dos projetos, debatendo sobre os desdobramentos que, em longo prazo, poderão ser apresentados a partir da regularidade no desenvolvimento de execução dos projetos e, por fim, explicitando qual a relevância deles para a UNICENTRO em si e quais os desdobramentos e relevância no meio acadêmico local e, conseqüentemente, na comunidade como um todo.

### **Metodologia**

O projeto extensionista “Grupo de Apoio a Pais na Fila de Espera da Adoção” é realizado na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, sendo executado por acadêmicos, que estão matriculados no curso de psicologia, a partir do 2º ano. O trabalho tem parceria com o Fórum da Comarca de Irati, porém já atendeu e atende outros municípios satélites a este. Assim, no ano de 2012 o grupo completa três anos de existência e estimasse que 70 pessoas participaram deste.

Normalmente, os grupos são compostos por aproximadamente doze participantes que já entraram com o processo e aguardam o momento da adoção. Os grupos são realizados em cinco encontros semanais e possuem em média uma duração de duas horas. Em cada uma das reuniões diferentes temas são abordados, no primeiro encontro são trabalhadas questões referentes às motivações dos participantes para a adoção. No segundo encontro, há a participação de funcionários do Fórum, a fim de explicar mais especificamente sobre os aspectos jurídicos e burocráticos da adoção. No terceiro, são realizadas algumas atividades e expostos vídeos que abordam sobre os mitos e as crenças que perpassam a adoção, instigando a reflexão. Na quarta reunião, é proposto

um debate sobre “o filho ideal” e “o filho real”, possibilitando o repensar e o ponderar da situação. No último encontro, por fim, os acadêmicos buscam trazer candidatos que obtiveram o êxito na habilitação da adoção, ou ainda, de adotados, com o intuito de relatarem sobre as vivências que constituíram esta experiência.

A partir da criação do projeto com os pais que aguardam a adoção, os acadêmicos juntamente com a supervisora do projeto perceberam que a temática da adoção estava sendo pouco articulada na universidade e na região. Em virtude a esta situação, outras ramificações extensionista foram criadas para que atingissem uma maior quantidade de pessoas.

A primeira ramificação criada a partir deste projeto e que trabalhou com o tema da adoção, foi o projeto extensionista “Adoção e Cinema”. Este projeto foi realizado no ano de 2011 e teve como um dos principais objetivos expor informações importantes sobre a adoção que comumente não chegam ao conhecimento dos acadêmicos e proporcionar um espaço de troca de informações. Deste modo, o projeto foi realizado em quatro encontros com duração de duas horas cada um. No primeiro encontro foi abordado o tema da adoção homoafetivas, com apresentação do filme “*Baby Love*”. No segundo encontro foi passado o filme o filme “*Destinos de uma vida*” e trabalhado a temática o desejo de ser mãe. No terceiro encontro explanou-se sobre a adoção tardia, com a exibição do filme “*Um sonho possível*”. E, por fim, foram trabalhadas as instituições que acolhem crianças e adolescentes retirados de suas famílias, utilizando o documentário “*O contador de histórias*” para discussão. As falas são permeadas pelos próprios alunos pertencentes ao grupo de extensão, bem como de profissionais convidados para debater acerca do tema. Desse modo, os filmes foram um recurso para análise, tornando-se ponto de partida para discussões e debates, bem como um material auxiliar em contexto de formação e produção de conhecimento.

A segunda ramificação relacionada ao trabalho com os universitários foi o grupo de estudos denominado “*Pensando Família e Adoção*”, este foi criado a partir da necessidade de se falar sobre a adoção e questões relacionadas à família, levando-se em conta que no ano de 2011 foi realizado o projeto “Adoção e Cinema”. Entretanto, este outro projeto possui o intuito de aprofundar as discussões sobre o assunto,

principalmente no que versa sobre a relação entre o tema e família. Para isso, foram eleitas dissertações ou teses sobre os seguintes assuntos: “as família que entregam os filhos para adoção”, “destituição do poder familiar”, “vínculos e rupturas na adoção”, “adoção internacional”, “devolução de crianças adotadas e o sentido que a criança dá a família e a sua situação de abrigamento”. Após uma seleção que foi realizada por entrevistas, as temáticas foram organizadas em seis encontros, que acontecerão a cada mês deste ano. Assim, estes alunos selecionados, juntamente com um aluno que será o coordenador, participante do grupo de pesquisa da adoção, devem organizar previamente o assunto e o encontro.

Outra ramificação que se percebeu necessária foi de um trabalho com as crianças e adolescentes que porventura se encontram em situação de abrigamento no município, ou então, que vivenciam a espera pela adoção. Tem-se que estas são questões delicadas, uma vez que ainda carregam muitos estigmas, preconceitos e tabus dentro da sociedade.

Por isso vemos que pensar a criança e o adolescente vivendo em um ambiente institucional, ou mesmo refletir sobre o funcionamento desses locais, são tarefas que exigem um aprofundamento maior em todos os aspectos envolvidos. Devido a essas situações, foi criado o projeto de extensão “*Integração: Vivências lúdicas em instituições de abrigo*”, que acontece semanalmente e possui duração de 1h30min. Este projeto é realizado em uma instituição de abrigamento e em uma casa de passagem, a primeira possui atualmente 17 crianças e adolescentes, onde a mais nova é recém-nascida e a mais velha possui 17 anos. Já a segunda instituição conta atualmente com oito crianças menores, onde a mais nova tem sete meses e a mais velha, nove anos. Deste modo, cada um dos locais possui um cronograma específico para as crianças/adolescentes que participam do projeto.

Por fim, o último projeto de extensão realizado com a temática da adoção foi criado a partir de um pedido da assistente social do fórum do município. Neste último, vem sendo realizadas entrevistas psicológicas com pessoas, de um município vizinho, que pretendem adotar. Após estes encontros com os casais é realizada uma discussão com esta profissional para confirmar se essas pessoas estão aptas ou não para adotar. Estas entrevistas estão sendo realizadas apenas com cinco acadêmicos, quatro do 5º ano

e um do terceiro ano, além disso, são sempre realizadas em duplas. Ao todo são realizados três encontros, com duração média de 2h. Nestes encontros pretende-se conhecer mais essas pessoas que almejam adotar, o porquê deste desejo, qual o perfil da criança/adolescente escolhido, se estas pessoas possuem algum estigma ou preconceito sobre o tema da adoção, etc. É válido ressaltar que este trabalho é apenas uma complementaridade ao trabalho da assistente social, visto que ela continua realizando o trabalho com os pretendentes. Ao todo, até este momento, foram feitos encontros com cinco casais, assim, os acadêmicos tiveram a possibilidade de conhecer a história, os anseios, as expectativas de cada um dos requerentes, característica que nem sempre é alcançada no grupo de apoio, visto que aquele projeto não possui como objetivo realizar o estudo psicológico destas pessoas.

### **Resultados e Discussões**

Com relação ao “*Grupo de Apoio a Pais na fila de espera para adoção*” criado no ano de 2010, pode-se observar que no seu decorrer, os candidatos a pais refletem algumas preferências e questões pessoais, inclusive modificando o perfil desejado da criança, por perceberem que o que causa desconforto, muitas vezes, são mitos e preconceitos. Referente às suas angústias, sofrimentos e ansiedades frente ao processo de adoção, estas são amenizadas por meio das discussões, da fala e da escuta, e especialmente, pelas informações que recebem sobre a realidade da adoção e como podem dirigir seus processos.

Entende-se que muitas questões dos participantes são elaboradas quando trabalhadas no grupo, essencialmente, sobre a história de vida dos pais adotivos marcadas pela perda de um filho, abortos, infertilidades, entre outros. Percebe-se ainda que este trabalho produz conscientização por parte dos pais sobre a sua adoção, visto que podem se conhecer melhor e auxilia, ainda, em práticas positivas para o processo de adoção, diminuindo o índice de crianças devolvidas e adoções mal sucedidas.

Desde à constituição e oferta deste Grupo de apoio, tem-se notado um fortalecimento do movimento de adoção na universidade e na comunidade em geral do município e da região. A conscientização dos pais vem sendo um aspecto positivo, pois

a adoção ainda é um tema estigmatizado, permeado de mitos e dúvidas, e este espaço fornece subsídios para que os processos de adoção sejam melhores compreendidos.

Assim, este Grupo de Apoio visa possibilitar que inúmeras crianças tenham uma nova chance de crescer em um ambiente familiar capaz de lhes proporcionar um novo projeto de vida e onde não se sintam apenas crianças, mas, além disso, filhos, com todos seus direitos e deveres. Além de proporcionar um espaço de informações e para que os possíveis adotantes possam falar do seu sofrimento e angústias que envolvem este tempo de espera.

Podemos abordar aqui também bons resultados obtidos com as ramificações que surgiram então do trabalho do Grupo de Apoio, um deles o grupo de estudos “*Pensando Família e Adoção*”, sua importância se deve em suma, ao fato de que há na sociedade hoje grande carência de profissionais que trabalhem junto ao tema da adoção. Vários autores apontam para o fato de que um dos possíveis motivos para o processo de se adotar uma criança demore tanto, é que a rede que daria suporte a essas questões está desfalcada.

Por isso, como supracitado é que essas discussões sobre temas que estão em voga na sociedade, junto ao meio acadêmico, faz com que mais pessoas possam entrar em contato com a temática e possibilita que conheçam um pouco mais da realidade da adoção e assim serem incentivadas a se envolver com esta causa. Entendemos que o grupo de estudos coloca em evidência as questões relacionadas à adoção em um meio onde podem surgir tanto pesquisadores como profissionais que quando estiverem inseridos no mercado de trabalho, possam auxiliar para que os aspectos relacionados à adoção sejam trabalhados com maior ênfase na sociedade.

Conclui-se que nesse sentido essa discussão, além de promover uma reflexão sobre a própria formação dos acadêmicos, aproxima-os da realidade e aprofunda-os nos temas a partir de artigos e teses que sejam referências no assunto, fomentando o início de uma dialética que pode se estabelecer entre o meio acadêmico e comunidade, conscientizando a comunidade acadêmica da importância do trabalho realizado e incitando para que possam buscar mais sobre o tema adoção.

Já acerca do projeto “*Adoção e Cinema*”, também uma ramificação, evidencia-se

que foi instituído no ano de 2011 e teve duração de um ano, como já citado anteriormente. Estes momentos foram organizados pelos próprios alunos pertencentes ao grupo de extensão, bem como de profissionais convidados para debater o tema. Desse modo, os filmes foram um recurso para análise, tornando-se ponto de partida para discussões e debates, bem como um material auxiliar em contexto de formação e produção de conhecimento, pois considera-se que o “Cinema é como um sonho, como uma música, nenhuma arte perpassa a nossa consciência da forma como um filme faz; vai diretamente até nossos sentimentos, atingindo a profundidade dos quartos escuros de nossa alma” (<http://adocaoecinema.wordpress.com>).

Desta maneira, podemos afirmar que mesmo a adoção sendo um tema importante para ser estudado durante o período da graduação, nota-se que este é pouco explorado nesta universidade. Além disso, foi possível perceber que através deste ciclo de filmes mais pessoas se interessaram pelo o projeto e pela temática. Desta forma, afirmamos que este recurso foi um facilitador da relação ensino-aprendizagem, diversificando os meios de produção e transferência de conhecimentos, possibilitando um intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Assim, além de colaborar para o enriquecimento da formação acadêmica dos alunos e profissionais que procuraram o Ciclo de Filmes e Debates, o projeto foi um agente de crescimento intelectual para todos que participaram dos encontros.

Com relação ao projeto “*Integração no abrigo: vivências lúdicas*” criado no início de 2012 vemos que foi com o intuito propiciar momentos lúdicos a crianças e adolescentes em instituições de abrigo da cidade. A iniciativa de desenvolver esse projeto veio a partir da observação da necessidade das criança e adolescentes se apropriarem de suas histórias de vida, bem como de fornecerem espaços para estes expressarem seus conflitos com o passado, presente e o futuro.

Este projeto possui como base para suas intervenções as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes CONANDA & CNAS (2008), documento que visa:

*“estabelecer parâmetros de funcionamento e oferecer orientações metodológicas para que os serviços de acolhimento de crianças e adolescentes venham a cumprir sua*

*função protetiva e de reestabelecimento de direitos, compondo uma rede de proteção que favoreça o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento de potencialidades e a conquista de maior grau de independência individual e social das crianças e adolescentes atendidos e o empoderamento suas famílias” (p.06).*

Desse modo, este projeto tem por objetivo realizar a intervenção psicológica nas instituições de abrigo para crianças e adolescentes com o intuito de promover a integração, visando melhorar o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das mesmas, auxiliando na reconstrução das histórias de vida destes sujeitos. As atividades são desenvolvidas por dez estudantes de psicologia e orientados pela professora Verônica Suzuki Kimmelmeier, nos dois abrigos da cidade, sendo um de caráter governamental e outro não. As duas instituições possuem estrutura de casa-lares, no entanto, no primeiro estão acolhidas 10 crianças com idades entre 11 meses a 9 anos, que permanecem por curtos períodos de tempo. Já no segundo são acolhidas 18 crianças e adolescentes com idades que variam de recém-nascidos até os 18 anos, os quais na maioria dos casos permanecem na instituição por longos anos.

Acredita-se que, por meio deste trabalho é possível resgatar o sujeito em seus aspectos pessoais, sociais e afetivos, suas perspectivas de futuro, propiciando um momento de reflexão sobre o que foi vivenciado em suas vidas. Com o intuito de elaborarem elementos da história pessoal e familiar e disporem de estruturas psíquicas suficientes para inscrever-se em novas relações afetivas e em uma nova trajetória de vida. Como descrito pelo CONANDA & CNAS (2008)

*“os serviços de acolhimento prestados deverão ser de qualidade, condizentes com os direitos e as necessidades físicas, psicológicas e sociais da criança e do adolescente. Para tanto, o atendimento deverá ser oferecido para um pequeno grupo, garantir espaços privados, objetos pessoais e registros, inclusive fotográficos, sobre a história de vida e desenvolvimento de cada criança e adolescente” (p.08).*

Apesar de recente e em andamento, alguns resultados podem ser observados, como o uso desses espaços, principalmente pelos adolescentes, para falar de seus problemas geralmente ligados ao cotidiano do abrigo e de suas relações afetivas. Assim como, gerador de uma maior reflexão sobre questões relacionadas ao futuro profissional e ao desligamento com a instituição. Com isso, visualiza-se a importância que esses

trabalhos possuem na trajetória de vida desses sujeitos, para que se apropriem de sua autonomia percebendo-se como protagonistas de suas próprias histórias.

Acredita-se na necessidade de um projeto nesse sentido por considerar que o trabalho de apropriação e reconstrução da história de vida do sujeito é condição inicial para este conseguir entender e elaborar suas vivências e permanência na abrigo, desejar e planejar um futuro com outras figuras de afeto sem traumas e defesas psíquicas.

Auxílio à comarca quanto à habilitação dos possíveis adotantes

O Grupo de Apoio aos pais que estão na fila de espera para adoção desenvolve ainda, em parceria com a assistente social do fórum de Irati, a avaliação psicológica para habilitação de candidatos à adoção. A habilitação de candidatos à adoção é prevista pelo Estatuto da criança e do adolescente (ECA) como uma forma de proteção à colocação da criança em família substituta. Esta parceria teve início em 2012, devido à falta de profissionais de psicologia no fórum para realizar a avaliação e fornecer o parecer psicológico de aptos ou não dos candidatos ao processo de adoção.

Segundo Hutz (2005), o processo de habilitação vai além da avaliação dos futuros pais adotivos, consiste na criação de um espaço de reflexão sobre a constituição familiar por meio da adoção. A habilitação visa ao desenvolvimento de um trabalho reflexivo sobre os sentimentos e motivações genuínos relacionados à adoção, a fim de preparar a família para o novo processo de integração familiar.

Observa-se que apesar de ser recente, este trabalho de avaliação para habilitação à adoção, tem contribuído de forma significativa para a região, visto que muitos processos estavam parados devido à falta de um profissional de psicologia no Fórum, tendo atendido os pretendentes à adoção, dos quais um casal já efetivou a adoção. Dessa forma, acredita-se que iniciativas como desse projeto universitário são imprescindível para que muitas crianças que esperam por uma família, não tenham esse direito perdido ou tardado, por razões adversas.

### **Conclusão**

Por fim, acredita-se que o tema da adoção, que nem sempre é visualizado na grade curricular das universidades, nem amplamente conhecido na sociedade, conseguiu construir um espaço na UNICENTRO e, conseqüentemente, teve seus desdobramentos na sociedade local. Com isso, é notório o crescimento do interesse e a valorização sobre a temática no meio acadêmico, para os participantes dos projetos que são abertos a sociedade e, também, com a equipe do SAI (Serviço de Assistência à Infância) da comarca de Irati. Isso pode ser exemplificado, pois o último projeto de extensão foi criado a partir de uma ideia e necessidade destes profissionais.

Foi possível perceber, também, que através da criação dos projetos oferecidos ao meio acadêmico, mais pessoas se interessaram e problematizam o tema, fazendo com que, dessa maneira, estes projetos de extensão tornem-se facilitadores da relação ensino-aprendizagem, diversificando os meios de produção de conhecimentos e possibilitando um intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a universidade.

Em se tratando da experiência como extensionistas participantes dos projetos, pode-se dizer que ter contato com a gama de projetos com interlocuções entre si, só tem a acrescentar na formação e nas práticas intervencionistas com o tema. Com a troca de experiências com profissionais da área, como os de fóruns ou outros profissionais recém-formados, averiguamos de forma nítida que o conhecimento sobre o tema é escasso e o que se sabe sobre ele é sempre construído diretamente na prática, não contando com um apanhado teórico amplo e acessível sobre isso. Por isso, com a realização dos projetos e com pesquisas como esta, torna-se possível abranger o material sobre o assunto, para que possam servir como diretriz para outros estudos e como base para intervenções semelhantes em outros lugares.

### **Referências**

Lei 12.010, de 03 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis n<sup>os</sup> 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992. Recuperado em 12 de agosto de 2010, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.html).

Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. Recuperado em: 10 de Agosto de 2010, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

CONANDA & CNAS. *Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Brasília, 2008. Recuperado em: 15 de maio de 2012, de [http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/conanda\\_acolhimento.pdf](http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/conanda_acolhimento.pdf).

Costa, N. R. A.; Rosseti-Ferreira, M. C. (2007). Tornar-se pai e mãe em um processo de Adoção Tardia [Versão eletrônica]. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20 (3), 425-434.

Fonseca, C. (1995). *Caminhos da adoção*. São Paulo: Cortez.

Gondim, A. K. (2008). Motivação dos pais para a prática da adoção [Versão eletrônica], *Boletim de Psicologia*, 58(129), 161-170.

Hutz, C. S. (Org.) (2005). *Violência e Risco na Infância e adolescência: Pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Scorsolini-Comin, F.; Amato, L. A.; Santos, M. A. (2006). Grupo de apoio para casais pretendentes à adoção: a espera compartilhada do futuro. *Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*. 7(2), 40-50.

VIEIRA, J. M. (2004). *Os filhos que escolhemos: discursos e práticas da adoção em camadas médias*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.